



**O MUNDO EDITADO:
Um relato de experiência sobre exercícios
de ver e de produção midiática**

Juliana Pádua Silva Medeiros

1. INTRODUÇÃO

Mudanças profundas foram provocadas pela extensão e desenvolvimento das hiper-redes multimídia de comunicação interpessoal. Cada um pode tornar-se produtor, criador, compositor, montador, apresentador, difusor de seus próprios produtos. Com isso, uma sociedade de distribuição piramidal começou a sofrer concorrência de uma sociedade reticular de integração em temporeal. Isso significa que estamos entrando numa terceira era midiática [...].
Lúcia Santaella

A sociedade, nos últimos séculos da grande marcha humana, vem sofrendo profundas e céleres transformações, o que, conseqüentemente, esculpe novos paradigmas nos modos de ser, pensar, sentir, agir e se comunicar.

Para Freitas (2005, p. 4):

As transformações culturais, as novas condições de produção dos conhecimentos levam a novos estilos de sociedade nos quais a inteligência é produto de relações entre pessoas e dispositivos tecnológicos. Mudam, assim, as formas de construção do conhecimento e os processos de ensino aprendizagem.

As revoluções tecnológicas¹, por exemplo, desencadeiam processos comunicativos cada vez mais complexos, bem como instauram/rearticulam novas formas de produção, circulação e recepção das linguagens. Segundo Canclini (2005, p. 237), “[...] a conjugação das telas de televisão, computadores e videogames está familiarizando as novas gerações com os modos digitais de experimentar o mundo, com estilos e ritmos de inovação próprios destas redes.”

Essa interação entre o homem e técnica² provoca, então, expressivas mudanças no âmbito cultural, histórico, político, econômico e das relações humanas, impulsionando o surgimento de uma sociedade interplanetária, transnacional,

1 Para Santaella (2007), ao longo dos tempos, as revoluções tecnológicas podem ser classificadas em: Industrial (tecnologias do reprodutível – eletromecânica), da Cultura de Massa (tecnologias da difusão – eletroeletrônica), das Mídias (tecnologias do disponível e do descartável - mídias), da Cibercultura (tecnologias do acesso - mídias digitais) e da Mobilidade (tecnologias da conexão contínua - mídias locativas). Segundo a autora, essas transformações geram formas de culturas específicas, embora o surgimento de uma formação cultural não anule as outras, visto que ocorre a sobreposição e a complexificação nos modos de coexistência.

2 De acordo Lévy (1993), não há a existência de uma “técnica” com vida própria, sem agentes, isto é, existe sempre uma relação entre o objeto (técnica) e o ser (atores concretos), pois os sonhos que as precedem são os responsáveis por determinar as condições de produção.

interativa, cujo arranjo organizacional assemelha-se a uma teia que interconecta o globo em uma espécie de urdidura sem centro e sem periferia.

De acordo com Santos (2004, p. 104):

[...] Os últimos anos do século XX testemunharam grandes mudanças em toda a face da terra. O mundo torna-se unificado em virtude das novas condições técnicas, bases sólidas para uma ação humana mundializada. Esta, entretanto, impõe-se à maior parte da humanidade como uma globalização perversa.

Cabe, então, sublinhar que:

Se há, na atualidade, um processo vertiginoso de standardização dos produtos culturais por parte do mercado globalizador, que estabelece inclusive bases mercadológicas para a contestação do sistema (isto é, a administração da diferença), tornam-se necessárias interativas articulações em rede, [...] não apenas para fazer face à alienação numa inflexão da negatividade crítica, mas também positivamente para a continuidade dos sonhos e suas atualizações em gestos libertários [...]. (ABDALA JUNIOR, 2007, p. 19)

Por isso, consoante Junquer et al (2012, p. 37):

A percepção e a reflexão desse novo modelo de sociedade representada por um sistema aberto e sustentado por redes de complexidades superam o pensamento linear e simplificador. O pensamento complexo integra as múltiplas abordagens de um mesmo problema, envolvendo a compreensão do mundo e do ser humano. Essa compreensão fundamenta-se por meio de diferentes enfoques de pensamentos mais abrangentes, transdisciplinares e complexos, que enfocam a ética e a solidariedade como valores fundamentais neste século. Atualmente, o que está em jogo é uma mudança de paradigma nos processos de leitura inseridos nessa nova abordagem da sociedade, pois a diferença é que agora não se lê somente livros, mas um universo de informações disponibilizados no contexto de uma vida social digitalizada

Diante dessa era hipercomplexa, evidencia-se, portanto, que princípios como liberação do polo de emissão, conexão em rede e estruturas híbridas³ acabam impulsionando alterações nos níveis sensoriais, perceptivos e simbólicos das

3 Vale destacar que (re)combinar práticas sociais comunicativas e produtivas é um traço constitutivo de toda formação cultural, que, para se manter dinâmica, híbrida e vibrante, necessita ser permeável a outras formas culturais, porque qualquer tentativa de fechamento sobre si mesma acarreta empobrecimento, homogeneidade e morte. Para Canclini (2008), hoje, todas as culturas são fluidas, desterritorizadas e fronteiriças.

inumeráveis situações comunicativas e de interpretação do mundo, ao ponto de solicitar uma nova ecologia cognitiva e até mesmo a atualização dos parâmetros educacionais.

Sob essa esteira, verifica-se que o grande desafio da educação, no terceiro milênio, é abordar tal complexidade de pensamento e de vida, pois cada vez mais o ser humano está imerso em um mundo editado, o qual, segundo Baccega (2011, p. 11), “[...] é redesenhado num trajeto que passa por centenas, às vezes, milhares de mediações, até que se manifeste no rádio, na televisão, no jornal, na cibercultura.”.

A autora enfatiza que:

O mundo a que temos acesso é este, o editado. É nele, com ele e para ele que se impõe construir a cidadania. O desafio do campo é dar condições plenas aos receptores, sujeitos ativos para, resignificando-o a partir de seu universo cultural, serem capazes de participar de uma nova variável histórica. (BACCEGA, 2011, p. 38)

Para Martín-Barbero (2014, pp. 52 3 53), é:

Somente assumindo os meios como dimensão estratégia da cultura hoje é que a escola poderá interagir, em primeiro lugar, com os novos campos de experiência sugeridos da reorganização dos saberes, dos fluxos de informação e das redes de intercâmbio criativo e lúdico; pelas hibridizações da ciência e da arte, do trabalho e do ócio. E em segundo lugar, com os novos modos de representação e ação cidadãos que a cada dia mais são articuladores do local com o mundial.

Então, na perspectiva da educação midiática e informacional, este relato de experiência busca discorrer sobre um projeto de investigação que está em andamento no Ensino Médio (Colégio São Domingos) e cuja proposta é promover a leitura crítica dos meios de comunicação e a produção de bens midiáticos, pois é imprescindível que a escola seja capaz de compreendê-los para além do universo da informação e da produção de conhecimento, uma vez que eles passam também pelas relações interpessoais: “[...] a comunicação se tornou mais uma questão de mediação, questão de cultura e, portanto, não só de conhecimento, mas, de reconhecimento” (Martín-Barbero, 1997, p. 16).

2. EDUCOMUNICAÇÃO

Educomunicação é essencialmente práxis social, originando um paradigma orientador da gestão de ações em sociedade. Não pode ser reduzida a um capítulo da didática, confundida com a mera aplicação das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) no ensino. Nem mesmo ser identificada com algumas áreas de atuação do próprio campo, como a 'educação para e com a comunicação' (media e educação). Tem lógica própria, daí sua condição de campo de intervenção social. Ismar de Oliveira Soares

À luz da Educomunicação, por volta de vinte alunos estão agrupados em uma sala multisseriada para investigar o mundo editado . O referido projeto , sob a forma de um mosaico de conhecimentos, vislumbra traçar a configuração da chamada era da informação; delinear o perfil cognitivo e social da geração z; conhecer a história da civilização escrita por meio da comunicação entre os homens; observar a evolução dos modelos comunicacionais, do papel do receptor e da interatividade; inteirar-se sobre novas formas de partilha da cultura, da arte e do conhecimento; compreender a complexidade do que se entende como autoria na contemporaneidade; analisar a interdiscursividade nos derives éticos, estéticos e políticos; refletir sobre o impacto das redes sociais; entender como funciona o efeito bolha; compreender o fenômeno transmidiático; identificar as diferenças entre os nativos e imigrantes digitais; exercitar um olhar crítico sobre publicidades, noticiários televisivos, mídia impressa e virtual; conhecer algumas técnicas/ recursos de produção midiática; elaborar individual e/ou colaborativamente produtos midiáticos; visitar alguns projetos de imprensa jovem; discutir sobre censura, direitos autorais, liberdade de expressão, telenovela, publicidade infantil, entre outros.

Vale destacar que tal proposta está alicerçada sob os seguintes aspectos:

A compreensão e o uso dos sistemas simbólicos e das diferentes linguagens; a capacidade para o confronto de opiniões e de pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas; a análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, de acordo com as condições de produção e recepção; o entendimento dos princípios que regem as tecnologias da comunicação e da informação; o entendimento da natureza das tecnologias da informação como integrados dos diferentes meios de comunicação; o conhecimento sobre o impacto das tecnologias de comunicação e da informação na vida, nos

processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e da vida social; aplicação das tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida. (SOARES, 2011, p. 69)

Para tanto, os alunos estão sendo convidados a refletir sobre a construção dos sentidos em textos imagéticos, sonoros, audiovisuais e hipermidiáticos a partir de uma pesquisa-ação, pois, como pontua Santaella (2004, p. 174), a leitura não deve ser restrita ao código alfabético, pois “[...] há vários modos de ler, há vários tipos de leitores que são plasmados de acordo com as reações e habilidades que desenvolvem diante dos estímulos semióticos que recebem.”

Além do mais, “[...] essa é a educação humanista, a que desvenda criticamente em cada mediação escolar (livro, filmagem, ferramenta comunicativa) o bom que existe no mau e o mau que se oculta no mais sublime. Porque o humanismo não se lê nem se aprende memorizando, mas por contágio.” (Martín-Barbero, 2014, p. 13).

No mais, ciente que a verdadeira comunicação não admite um discurso único, mas sim a possibilidade de muitas vozes, o projeto supracitado prevê também as seguintes atividades: CORTINA, LUZES E MOBILIZ(AÇÃO) [esquetes informativas], ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA [documentários], FANZINANDO [textos marginais], TERRITÓRIOS LIVRES [jornal-mural, webrádio, videocasts, cartazes, etc], RODA VIDA [ciclo de entrevistas], VÍDEO DE BOLSO [expressões artísticas audiovisuais], COMUNICAR-SE POR INTEIRO [radionovela, fotojornalismo, animação, etc], LABORATÓRIO DE COMUNICAÇÃO [agência de notícias], BLOG-SE [compartilhamento das atividades do projeto], entre outros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] promover a ampliação da visão de mundo e isso só acontece quando essa relação é mediatizada pelo diálogo. Não no monólogo daquele que, achando-se saber mais, deposita o conhecimento, como algo quantificável, mensurável naquele que pensa saber menos ou nada saber. A atitude dialógica é, antes de tudo, uma atitude de amor, humildade e fé nos homens, no seu poder de fazer e de refazer, de criar e de recriar. Paulo Freire

O relato de experiência em torno do projeto O mundo editado, o qual ainda está em andamento, permite observar que as reflexões e os produtos dessa

investigação possibilitam vislumbrar não apenas (inter)subjetividades, mas também a participação ativa dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, pois – através da abordagem baseada em problemas, os estudo de caso, as produções colaborativas, as análises de (cont)textos, as traduções e as simulações – os estudantes defrontam-se com os paradoxos, a provisoriedade do saber, os movimentos alineares e multidirecionais nos ecossistemas comunicativos, ao mesmo tempo em que se (trans)formam em sujeitos críticos: aptos a lerem e confeccionarem produtos midiáticos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA, Benjamin Jr. **Literatura, história e política: Literaturas de língua portuguesa no século XX**. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Da comunicação à comunicação/educação: Comunicação & Educação**, São Paulo, v.7, n. 21, p. 7-16, maio/ago. 2011.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

_____. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Discutindo sentidos da palavra intervenção na pesquisa de abordagem histórico cultural. In: Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural: metodologias em construção. Juiz de Fora: E. UFJR, 2010, p. 13-24.

JUNQUER, Ângela; PAVANI, Cecília; WHONRATH, Eliana; CORTEZ, Elizena. **Jornal e outras mídias: transdisciplinaridade**. In: Novas competências na sociedade do conhecimento. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2012, pp. 27-42.

LÉVY, Pierre. [As tecnologias da inteligência](#). São Paulo: Ed. 34, 1993.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

OROFINO, Maria Isabel. **Educação intercultural, mídia e mediações: aportes das teorias latino-americanas da comunicação e consumo cultural**. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_02/MariaIsabelLC8.htm. Acesso em: 15 nov. 2014.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

_____. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação e Educação: entre meios e mediações**. Cadernos de Pesquisa, nº 106, p. 9-25, mar./1999.

WILSON, Carolyn. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para a formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.

Bibliografia Consultada

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público.** São Paulo: Contexto, 2012.

LARROSA, Jorge. A operação ensaio: sobre o ensaiar e o ensaiar-se no pensamento, na escrita e na vida. In.: **Revista Educação e Realidade.** Porto Alegre: UFRGS, v. 29, p. 27 -43, jan./jun., 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século.** In: MORAES, Dênis de (org.). *Sociedade midiaticizada.* Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2007.

MOURA, Dione et alli (org.). **Comunicação e cidadania: conceitos e processos.** Brasília: Francis, 2011.

SAYAD, Alexandre Le Voci. **Idade mídia: a comunicação reinventada na escola.** São Paulo: Aleph, 2011.

THOMPSON, John Brookshire. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.** Rio de Janeiro: Petrópolis, 2011.

•● A AUTORA ●•

Juliana Pádua Silva Medeiros é membro do Grupo de Pesquisa em Produções Literárias e Culturais para Crianças e Jovens (USP), mestre em Letras pelo programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (USP), especialista em Literatura e Artes Visuais (UNIFEV), graduada em Letras (FEF), educadora no Colégio São Domingos e nas Oficinas Culturais do Estado de São Paulo. E-mail: julianapadua81@terra.com.br.